



CRISTALINA-GO

*PLANO MUNICIPAL DE
SANEAMENTO BÁSICO*

INDICE

1	APRESENTAÇÃO.....	2
2	JUSTIFICATIVA	2
3	OBJETIVO GERAL	4
4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
5	PÚBLICO ALVO	6
6	QUEM PARTICIPA DA MOBILIZAÇÃO?	7
7	METODOLOGIA	7
8	DEFINIÇÃO DOS SETORES DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL	8
9	FASES DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL.....	9
9.1	COMITE DE COORDENAÇÃO E COMITE EXECUTIVO.....	9
9.2	CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS.....	10
9.3	AUDIÊNCIA PÚBLICA	11
10	DESENVOLVIMENTO	12
10.1	PRIMEIRA CONFERÊNCIA - DIAGNÓSTICO.....	12
10.2	SEGUNDA CONFERÊNCIA - PROGNÓSTICO.....	13
10.3	TERCEIRA CONFERÊNCIA – PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES. 13	
10.4	FORMATO DAS CONFERÊNCIAS.....	14
11	AVALIAÇÃO	16
12	REVISÃO	17
13	CRONOGRAMA DE MOBILIZAÇÃO	18
14	BIBLIOGRAFIA	19

1 APRESENTAÇÃO

O presente documento corresponde ao produto B, referente ao planejamento do plano de Participação e Mobilização Social do contrato nº 447/2013 para a elaboração do “Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB de Cristalina.

Este documento apresenta o plano de trabalho para o produto B que corresponde ao Plano de Mobilização Social, onde serão percorridas metodologias para a realização de 3 (três) conferências públicas e uma audiência pública final.

O direito assegurado a sociedade de participar do processo de elaboração e implementação do Plano Municipal de Saneamento Básico pela Lei Nº 11.445 de 5 de janeiro de 2007 deve ser efetivamente concretizado para que o mesmo possa chegar mais próximo da realidade da comunidade em geral.

2 JUSTIFICATIVA

Aprovada em janeiro de 2007, a Lei Federal nº 11.445/07 estabelece diretrizes nacionais para o setor de saneamento no Brasil. Com base na referida Lei, o setor de saneamento passou a ter um marco legal e contar com novas perspectivas de investimentos por parte do Governo Federal, baseados em princípios de eficiência, sustentabilidade econômica, controle social, segurança, qualidade e regularidade, buscando fundamentalmente a universalização dos serviços, de modo a promover nos municípios a implementação e execução do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB.

A partir destas atribuições, regulamentadas em lei, surge à necessidade de se elaborar um Plano de Mobilização Social – PMS. O referido Plano tem como finalidade

estabelecer as ações de mobilização social, definir objetivos, metas e escopo da mobilização, além de fixar cronogramas e principais atividades a serem desenvolvidas, a partir da realidade observada no município.

Os processos de planejamento e gestão participativos deverão ocorrer a partir da organização e condução das atividades de mobilização social. Na implementação desses processos poderão estar incluídos: conferências e encontros técnicos participativos para discussão de problemas e soluções relativas ao saneamento básico.

A participação social permite obter informações que geralmente não estão disponíveis nas fontes convencionais de consulta e que, por meio de técnicas especiais e de profissionais experientes, são incorporadas ao Plano. Vale ressaltar que a participação da comunidade no desenvolvimento dos trabalhos tem o potencial de torná-la agente efetivo da manutenção das diretrizes propostas.

Para que haja uma gestão participativa eficaz, é indispensável que os vários atores sociais intervenientes sejam envolvidos durante toda a elaboração do Plano, identificando e sistematizando os interesses múltiplos.

Para à sociedade brasileira, a inclusão social igualitária frente às questões sanitárias e ambientais pode ser considerada como questão fundamental.

É da competência do poder público municipal, convocar a sociedade civil para mobilizar as populações de seus municípios, com o objetivo de realizar ações que viabilizem um ambiente equilibrado em saneamento básico, condição indispensável para um eficiente desenvolvimento sustentável.

O Plano de Mobilização Social será a ferramenta utilizada para orientar e fundamentar o processo de planejamento, elaboração e execução do Plano Municipal de Saneamento Básico.

Finalizando, a Prefeitura Municipal de Cristalina-Go, consciente das crescentes dificuldades e demandas que envolvem os problemas sociais e ambientais, referentes ao seu processo de urbanização e degradação ambiental ocorrentes no planeta e conseqüentemente no município; com destaque para questões vinculadas ao saneamento básico, irá realizar ações, pautadas nesse plano e socialmente integradas, (setor público, privado e sociedade civil organizada) para discussão, reflexão e construção de soluções eficazes relacionadas às referidas questões e atendendo assim a lei nº 11.445 de 5 de janeiro de 2007.

3 OBJETIVO GERAL

O Objetivo geral do Plano de Mobilização Social- PMS é promover e garantir a participação da população em todas as etapas de construção do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os principais objetivos específicos do Plano de mobilização social - PMS que devem ser alcançados segundo o Termo de Referência da FUNASA para elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico são:

Em Todas as Fases

- Apresentar caráter democrático e participativo, considerando sua função social;
- Envolver a população na discussão das potencialidades e dos problemas de salubridade ambiental e saneamento básico, e suas implicações;

- Sensibilizar a sociedade para a importância de investimentos em saneamento básico, os benefícios e vantagens;
- Conscientizar a sociedade para a responsabilidade coletiva na preservação e na conservação dos recursos naturais;
- Estimular os segmentos sociais a participarem do processo de gestão ambiental;
- Sensibilizar os gestores e técnicos municipais para o fomento das ações de educação ambiental e mobilização social, de forma permanente, com vistas a apoiar os programas, projetos e ações de saneamento básico a serem implantadas por meio do PMSB.

Diagnóstico Técnico Participativo

- Considerar as percepções sociais e conhecimentos a respeito do Saneamento;
- Considerar as características locais e a realidade prática das condições econômico-sociais e culturais;
- Considerar a realidade prática local das condições de saneamento e saúde em complemento às informações técnicas levantadas ou fornecidas pelos prestadores de serviços;
- Considerar as formas de organização social da comunidade local.

Prognóstico e Planejamento Estratégico_Cenário de Referência

- Considerar as necessidades reais e os anseios da população para a definição do cenário de referência futuro;
- Considerar o impacto sócio-ambiental e sanitário dos empreendimentos de saneamento existentes e os futuros para a qualidade de vida da população.

Programas, Projetos e Ações para Alcance do Cenário de Referência

- Considerar as necessidades reais e os anseios da população para a hierarquização da aplicação de programas e seus investimentos;
- Considerar o ponto de vista da comunidade no levantamento de alternativas de soluções de saneamento, tendo em conta a cultura, os hábitos e as atitudes em nível local.

Fases Posteriores: Execução, Avaliação e Previsão do PMSB

- Estimular a prática permanente da participação e mobilização social na implantação da política municipal de saneamento básico;
- Estimular a criação de novos grupos representativos da sociedade não organizada sensibilizados e com conhecimentos mínimos de saneamento básico para acompanhar e fiscalizar a execução do PMSB.

5 PÚBLICO ALVO

O Plano de Mobilização Social (PMS) busca envolver toda a população do município, urbana e rural. Todos os indivíduos que usufruem de uma forma direta ou indireta dos sistemas de saneamento do município. Seja o abastecimento de água tratada, coleta e tratamento de esgoto, sistemas de drenagem urbana ou o manejo de resíduos sólidos e limpeza urbana.

6 QUEM PARTICIPA DA MOBILIZAÇÃO?

A área de abrangência do PMSB contemplará toda a extensão territorial do município, atendendo as zonas urbanas e as rurais e áreas especialmente protegidas, além de considerar os objetivos e as diretrizes estabelecidas em outros Planos. Para tanto, será necessário envolver todos os grupos relevantes para a gestão dos serviços de saneamento básico no Município.

Os comitês já constituídos, desde que adaptados para a realização das atividades voltadas à política de saneamento básico serão responsáveis pela colaboração na coordenação, condução e execução do PMS.

Este será composto por representantes do poder público (Executivo e Legislativo), da iniciativa privada (prestadores de serviços, profissionais autônomos, etc.) e da sociedade civil (conselhos municipais, entidades profissionais, movimentos sociais).

Além dos grupos citados é fundamental a participação de todos os membros da sociedade, pois estes serão os principais representantes para esta etapa do plano.

7 METODOLOGIA

Devido à natureza do trabalho, que envolve o contato direto com comunidades, toda metodologia a ser seguida buscará ser mediada pelo respeito à cultura local, pela delicadeza no trato com a dimensão imaginária contidas nos processos e também pela percepção das subjetividades e interpretações enquanto riquezas simbólicas. Em virtude destes processos norteadores, a metodologia deverá ser flexível o bastante para contemplar esses aspectos em cada contexto encontrado. Assim sendo, pretende-se desenvolver o trabalho partindo-se dos seguintes procedimentos: inicialmente estabelecer contato com os representantes do município e de suas comunidades, a fim

de aprofundar o entendimento das questões e demandas mais relevantes. A partir dessas definições conjuntas, estabelecer níveis de atuação diferenciados de acordo com os interesses da comunidade para construir o diagnóstico, prognóstico e programas e ações.

8 DEFINIÇÃO DOS SETORES DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Setores de Mobilização são locais dentro do município definidos para receberem os eventos participativos programados, de forma a promoverem a efetiva presença da comunidade.

Foram definidos três setores de mobilização sendo:

SM01_Cristalina – Zona Urbana (IBGE 2010);

SM02_Campos Lindos (Marajó) - Zona Urbana (IBGE 2010);

SM03_São Bartolomeu - Zona Rural (IBGE 2010)

A localização dos três setores de mobilização pode ser visualizada na figura apresentada a seguir.

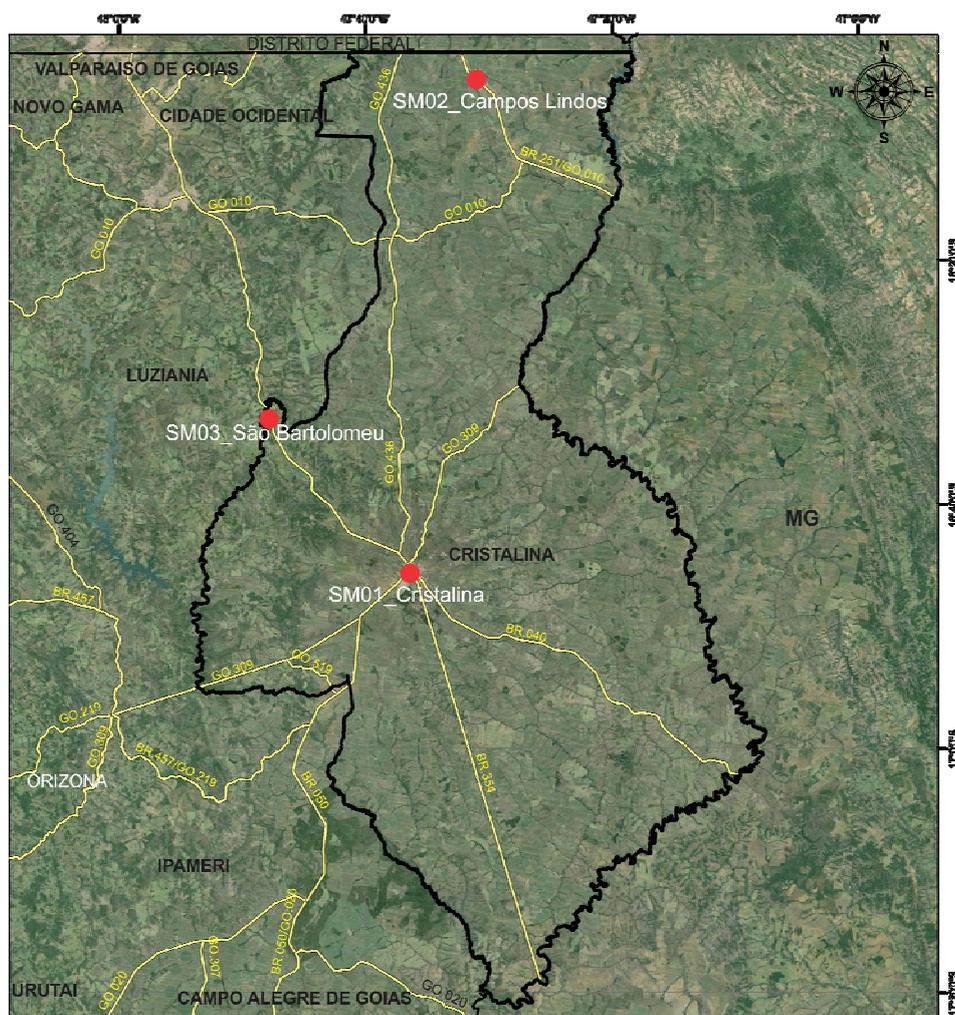


Figura 1 – Localização dos Setores de Mobilização Social.

9 FASES DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL

9.1 COMITE DE COORDENAÇÃO E COMITE EXECUTIVO

Para iniciar a elaboração do Plano, em concordância com a lei 11.445/2007 será necessário à constituição dos Comitês de Coordenação e Executivo.

Desta forma, o **Comitê de Coordenação** é a instância consultiva e deliberativa, responsável pela condução do PMSB; será composto obrigatoriamente por representantes (autoridades e/ou técnicos) das instituições do Poder Público municipal.

As atribuições do **Comitê de Coordenação** são: discutir e avaliar o trabalho produzido pelo Comitê Executivo; criticar e sugerir alternativas, auxiliando o trabalho desse Comitê na elaboração do Plano; e avaliar o andamento dos trabalhos do ponto de vista de viabilidade.

O **Comitê Executivo** é a instância responsável pela operacionalização do processo de elaboração do Plano, auxiliando com informações e divulgações necessárias para o bom andamento do plano.

Atendendo a esta fase de mobilização foram nomeados os integrantes dos grupos dos comitês de Coordenação e Executivo através do Municipal nº 15.652 de 30 de Março de 2016.

9.2 CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS

O objetivo maior das Conferências é realizar um breve histórico sobre as etapas de elaboração do Plano, enriquecer o diagnóstico das condições sanitárias, socioeconômicas e ambientais do município e oficializar seu encerramento.

Todos estes momentos serão planejados e divulgados pelo Comitê Executivo, como forma de sensibilizar o máximo de pessoas para a questão do saneamento básico no município.

São propostos alguns momentos fundamentais para discussões futuras, com uma quantidade de no mínimo 03 (três) Conferências Municipais em cada setor de mobilização definido, sendo elas:

Conferência Pública nº 1 – Tem como objetivo de informar a sociedade local sobre os resultados do diagnóstico construído através de visitas técnicas e também colher informações e problemas apontados pela população, assim como críticas e sugestões para a construção oficial do diagnóstico.

Conferência Pública nº 2 – Tem como objetivo apresentar a população, partindo da construção do diagnóstico oficial, o pré- prognóstico que será oficializado e complementado com as informações e sugestões colhidas nesta reunião.

Conferência Pública nº 3 – A terceira conferência tem por finalidade a apresentação dos programas projetos e as ações projetados para o município que foram elaborados com base no diagnóstico e prognósticos.

9.3 AUDIÊNCIA PÚBLICA

O objetivo Fundamental é a apresentação do Plano Municipal de Saneamento Básico, visando um parecer final da sociedade local sobre o mesmo, finalizando assim o processo de consolidação do PMSB após a aprovação do mesmo pela sociedade e respectivos comitês citados.

Serão realizadas duas audiências públicas: A primeira para entrega do Projeto de Lei (Produto G) Aprovado pela Câmara de Vereadores. A Segunda audiência pública será realizada após a conclusão das três conferências públicas de mobilização, para encerrar as atividades de mobilização do PMSB de Cristalina (entrega do produto K).

As duas conferências serão realizadas na cidade de Cristalina em local a ser definido.

10 DESENVOLVIMENTO

10.1 PRIMEIRA CONFERÊNCIA - DIAGNÓSTICO

Objetivos

A primeira conferência pública tem como objetivo apresentar a sociedade o diagnóstico realizado sobre a situação atual dos sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, gerenciamento de resíduos sólidos e drenagem urbana existentes, tais como os aspectos institucionais relacionados à prestação dos serviços; déficits atuais; cobertura e qualidade da água; cobertura e problemas de saúde pública associada ao esgotamento sanitário e falta de drenagem, e principalmente a importância do aterro sanitário, assim como a conscientização e colaboração da comunidade no processo da construção e execução do plano de saneamento básico.

Após a realização da conferência e participação da sociedade, finaliza-se a fase de diagnóstico.

Estratégia de Mobilização

Mobilizar significa despertar o interesse coletivo por este ou aquele assunto, fenômeno ou evento, visando uma influência e participação de grupos sociais sobre os mesmos.

Observando a realidade do município, foram definidos como estratégia para comunicar e convidar a população, a participar dos eventos setoriais, as seguintes opções: carro de som, cartazes em pontos estratégicos, faixas nas avenidas e rádio local.

10.2 SEGUNDA CONFERÊNCIA - PROGNÓSTICO

Objetivos

A segunda conferência pública tem como objetivo apresentar o pré-prognóstico a partir das informações colhidas na primeira reunião e mediante o produto do diagnóstico e receber contribuições da sociedade local para a construção do prognóstico e o Plano de Ação final. Após a segunda conferência finaliza-se a fase de prognóstico.

Estratégia de Mobilização

Assim como realizado na primeira conferência, foram definidos como estratégia para comunicar e convidar a população, a participar dos eventos setoriais, as seguintes opções: carro de som, cartazes em pontos estratégicos, faixas nas avenidas e rádio local.

10.3 TERCEIRA CONFERÊNCIA – PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES

Objetivo

Apresentar para a sociedade todos os programas, projetos e ações definidas para as quatro vertentes do saneamento básico, Abastecimento de água, Esgotamento Sanitário, Drenagem Urbana e Gerenciamento de Resíduos Sólidos, através dos levantamentos técnicos realizados e apresentados nas reuniões anteriores que definiram o diagnóstico e prognóstico do município, finalizando assim mais uma etapa.

Estratégia de Mobilização

Foram definidos como estratégia de comunicação para convidar a população a participar deste último evento, as seguintes opções: carro de som, cartazes em pontos estratégicos e faixas nas avenidas e rádio local.

10.4 FORMATO DAS CONFERÊNCIAS

O formato proposto para as conferências, serão de eventos desenvolvidos em sequência de momentos, que poderão ser modificados conforme a necessidade, visto que se tratando de mobilização popular não podemos fazer uma coisa restrita e específica, visto que o ápice do evento é justamente a participação da sociedade no momento propício.

Para se ter uma sequência de organização destacamos os seguintes itens:

Momento da chegada na primeira conferência, um comitê de recepção dará boas vindas e convidará os participantes a responder a uma pesquisa de opinião sobre os serviços prestados no município abordando a sistema de abastecimento de água, esgoto, drenagem e resíduos sólidos. O preenchimento do formulário é feito pelo próprio participante durante a conferência e será recolhido para posterior compilação dos dados, que serão acrescentados no produto final do diagnóstico.

A identificação é optativa. Devemos ressaltar a importância dessas informações para a construção do diagnóstico.

Abertura do evento: Convidar o senhor prefeito ou seu representante para a abertura oficial da conferência. Composição da mesa por representantes do comitê de coordenação e da equipe da empresa contratada.

Desenvolvimento da conferência: Discorrer de forma breve e clara sobre o que é e a importância do Plano Municipal de Saneamento Básico, das etapas de execução do Plano e principalmente a importância do mesmo para o desenvolvimento do município e da qualidade de vida da população.

Debate: Momento para debater sobre as dúvidas, discutir sobre as sugestões e críticas que por ventura surgirem.

Recursos didáticos: Apresentação do conteúdo utilizando recursos visuais, com projeção de textos e imagens.

Encerramento: Distribuição de folders informativos.

Agradecimentos: Ressaltar a importância da participação população, incentivar a participar e convidar pessoas conhecidas para as próximas reuniões.

Definição do local: Os locais serão definidos conforme a facilidade de acessibilidade.

Data da realização: As datas para realização das conferências serão programadas e enviadas para o Sr. Edivaldo Caixeta dos Santos, Secretário do Meio Ambiente de Cristalina com 15 dias de antecedência.

Resultados Esperados: Espera-se que a população participante adquira um conhecimento básico sobre o que é o plano de Saneamento, a importância e os benefícios que este trará para o município e que conheçam a realidade das problemáticas em relação às quatro vertentes apontadas no plano e vivenciadas por todos, e principalmente que absorva a importância da contribuição de opinião da sociedade para garantir melhorias para seu município.

O formato proposto será semelhante para todos os eventos, com ajustes considerados pertinentes mediante ao andamento e a participação da sociedade.

11 AVALIAÇÃO

A avaliação é o exame contínuo ou periódico da forma como se está executando as atividades e constituem desafios em qualquer situação, mas, principalmente ajudam a construir aprendizagens, comunicar resultados, redirecionar ações, mobilizar recursos e planejar o futuro.

Para este projeto a avaliação estará presente em todas as ações previstas na metodologia podendo ser ela uma avaliação processual ou de resultados determinando a responsabilidade compartilhada como compromisso com a busca e a implementação de ações corretivas e de constante aperfeiçoamento na busca da conscientização ambiental.

Além de mensurar quantitativamente os efeitos e alcances das ações, dever-se-á acompanhar decisões, procedimentos, participação e a adesão da população para verificação de que não somente as metas foram alcançadas, mas também as mudanças de comportamento e de atitudes em relação à melhoria da qualidade de vida.

Os instrumentos utilizados para a avaliação deste projeto serão:

- Lista de presença do público em formulário próprio e padronizado;
- Aplicação de questionários semiestruturados;
- Arquivamento de modelos de material de divulgação e informativo;
- Registros fotográficos;
- Arquivamento de dados colhidos no município.

12 REVISÃO

A participação da sociedade nesse processo é de extrema importância, já que o PMSB deve ser elaborado com horizonte de 20 (vinte) anos, avaliado anualmente e revisado a cada 4 (quatro) anos. O documento fundamentará os objetivos do município atendendo às necessidades das atuais e futuras gerações no que diz respeito aos serviços, à infraestrutura e às instalações operacionais de Saneamento Básico.

O plano de mobilização social deverá nortear os anseios da população em relação à realização do plano, podendo ser adaptado conforme o crescimento, as necessidades e carências da população, devendo ser reformulado a cada revisão com novos conceitos ideias e atividade, visto que o tema em que se trata é contínuo e bastante extenso.

A revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico não está no escopo deste contrato.

13 CRONOGRAMA DE MOBILIZAÇÃO

ITEM	SERVIÇOS	1º Mês	2º Mês	3º Mês	4º Mês	5º Mês	6º Mês	7º Mês	8º Mês	9º Mês
		Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto
1.0	Organização dos Comitês Executivo e de Coordenação									
2.0	Apresentar proposta de mobilização com representantes do poder público.									
3.0	Primeira Conferência Pública Municipal									
4.0	Segunda Conferência Pública Municipal									
5.0	Terceira Conferência Pública Municipal.									
6.0	Audiência Final									
7.0	Distribuição de material informativo e/ou eventos setoriais									

14 BIBLIOGRAFIA

TORO, José Bernardo e WERNECK, Nísia Maria Duarte em “Mobilização Social – Um modo de construir a democracia e a participação” – Autêntica (Belo Horizonte) 2007 – 1ª reimpressão

CASTELLO BRANCO, Hiran A. - “O papel dos meios massivos na mobilização e na comunicação de utilidade pública” – CNP, agosto de 2005.

EMBASAMENTOS TECNICOS

Termo de Referência para Elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico. Procedimentos relativos ao convênio de cooperação técnica e financeira da Fundação Nacional de Saúde – FUNASA

LEI FEDERAL Nº 11.445 de 5 de janeiro de 2007.